

Introdução e destaques

Tendências gerais

01. Em 2019, depois de cinco anos de diminuição continuada, a emigração portuguesa dá indícios de tender para estabilizar num patamar da ordem das 75 mil saídas anuais. O crescimento registado entre 2018 e 2019, de 75 para 80 mil saídas, deveu-se, no essencial, a um maior número de entradas de portugueses no Reino Unido, no que parece ser uma concentração de decisões de emigração para aquele país motivadas por receios de eventuais bloqueios uma vez consumado o Brexit. A descida observada depois do pico de 2013 esteve correlacionada com a retoma da economia portuguesa, sobretudo no plano da criação de emprego, bem como com a redução da atração de países de destino como o Reino Unido, devido ao efeito Brexit, e Angola, devido à crise económica desencadeada com a desvalorização dos preços do petróleo.

02. No último período anual em análise, entre 2018 e 2019, a tendência para a estabilização resultou do equilíbrio entre pequenas variações na casa das centenas de saídas, umas de subida (para a Holanda e Luxemburgo) e outras de descida (para Espanha e Suíça), que se anularam reciprocamente. Variação de maior porte, na casa dos milhares, ocorreu apenas na emigração para o Reino Unido. A tendência para a estabilização da emigração num patamar superior ao do período pré-crise, descontado o efeito conjuntural da consumação do Brexit, confirma a previsão já apresentada em edições anteriores do *Factbook*.

03. De acordo com os dados do Eurostat, Portugal teve, em 2018, um saldo migratório positivo, mais que duplicando em relação ao ano anterior. Aqueles dados subestimam, porém, o valor da emigração. Usando as estimativas do Observatório, Portugal apresenta um saldo migratório negativo desde 2004, que se mantém em 2018, embora numa trajetória de descida desde 2013, devido ao decréscimo da emigração em simultâneo com o crescimento da imigração.

04. Tal como indicado nas edições anteriores do *Factbook*, Portugal é o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). Segundo as últimas estimativas das Nações Unidas, de 2017, o número de emigrantes nascidos em Portugal era de cerca de dois milhões e trezentos mil indivíduos, o que significa que 22% dos portugueses viviam fora do país, a maioria num país europeu (66%). Em termos de qualificações escolares, os dados mais

recentes, os Censos de 2011, revelam que entre o total de portugueses residentes em países da OCDE, apenas 11% tinham o curso superior, cerca de um quarto (27%) o ensino secundário, e a maioria, 62%, o ensino básico.

Entradas de portugueses nos principais países de destino (fluxos)

05. Analisando a evolução das entradas de portugueses nos principais países de destino em 2019, assinala-se, em primeiro lugar, a retoma da emigração para o Reino Unido, que se poderá explicar pela perceção de que, depois do Brexit, poderá ser mais difícil emigrar para o Reino Unido, para além de poder incluir alguns casos de regularização de situações de emigração anterior. Este crescimento representou o maior aumento entradas de portugueses para os principais países de destino registado em 2019, quer em termos relativos como absolutos (+5,722 e +30%), reforçando o isolamento do Reino Unido como principal país de destino da emigração portuguesa. É ainda de destacar a retoma da emigração para os EUA e para a Bélgica em 2019 (+ 6% e 5%, respectivamente). Em termos de decréscimo é preciso assinalar a redução da emigração para Angola, com uma queda de 11% entre 2018 e 2019, acentuando-se, de novo a redução da atração deste destino. Pelo sexto ano consecutivo manteve-se a tendência de desaceleração da diminuição da emigração para a Suíça (-3%). A emigração portuguesa para a Espanha decresceu pela primeira vez desde 2014, menos 5% entre 2018 e 2019. Em todos os outros principais países de emigração as entradas de portugueses em 2019 aumentaram ligeiramente, consolidando-se uma evolução recente em oscilação ligeira que aponta para a estabilização destes fluxos. A exceção a este padrão de estabilização ou decréscimo é a emigração para a Holanda, que cresce sustentadamente desde 2016: entre 2018 e 2019 aumentou 18%, tendo atingido um novo máximo de entradas de portugueses em território holandês durante este século. Devido a correções nas estatísticas alemãs e francesas é neste momento difícil medir a evolução recente da emigração para estes destinos, que no entanto deverá estar em redução desde 2014.

06. Apesar dos receios induzidos pelos Brexit, o Reino Unido continua a ser o destino para onde emigram mais portugueses: 24 mil em 2019. Com um valor já um pouco superior a 10 mil entradas de portugueses em 2019, segue-se a Espanha, que interrompeu o período de crescimento sustentado que se vinha a registar desde 2014. Seguem-se, como principais destinos dos fluxos, com valores entre cinco e dez mil entradas de portugueses, a Suíça, a França e a Alemanha. Fora da Europa, os principais países de destino da emigração portuguesa, cada vez mais secundários em termos globais, integram o espaço da CPLP: Angola (quase 2 mil, em 2019), Moçambique (mil, em 2016). Analisando estes fluxos a partir do seu impacto no destino, verifica-se que os portugueses, tal como registado no ano

anterior, continuam a representar uma parte importante das novas entradas no Luxemburgo (14% em 2019), em Macau (12% em 2019) e na Suíça (6% em 2019).

Emigrantes nascidos em Portugal a viver nos principais países de destino (stock)

07. A França continua a ser o país do mundo onde vive um maior número de emigrantes nascidos em Portugal, voltando a ultrapassar o limiar dos 600 mil residentes. Ainda com mais de 100 mil emigrantes portugueses residentes encontramos, por ordem decrescente, a Suíça (214 mil em 2019), o Reino Unido (165 mil em 2019), os EUA (162 mil em 2019), o Canadá (161 mil em 2016), o Brasil (138 mil, em 2010) e a Alemanha (115 mil, em 2019). Em Espanha, a redução do número de emigrados portugueses que se seguiu à crise financeira global é cada vez menor (-0.2% em 2019), mantendo-se o *stock* próximo dos 100 mil indivíduos (94 mil em 2019). Na Suíça, o valor do *stock* de portugueses diminuiu pelo terceiro ano consecutivo (-1% em 2017, -1.5% em 2018 e -1.6% em 2019).

Remessas recebidas

08. Entre 2018 e 2019, o valor nominal das remessas recebidas em Portugal cresceu cerca de 1.1%, sendo superior a 3,6 mil milhões de euros. No entanto, devido ao crescimento económico verificado em Portugal no mesmo período, o valor das remessas em percentagem do PIB decresceu para 1.7%. Por países, maior crescimento absoluto foi o das remessas recebidas da Suíça (cerca de +89 milhões de euros) e relativo foi o da África do Sul (+18%). O maior decréscimo, em termos absolutos foi o das remessas recebidas dos EUA (-40 milhões de euros) e, em termos relativos, foi o do Luxemburgo, uma redução de 26% em relação a 2018. Em termos comparados, o peso das remessas no PIB tem, em Portugal, um valor situado num patamar comum ao das economias mais desenvolvidas ou de maior porte, num indicador que variava, em 2018, entre os 29%, no caso do Nepal, e menos de 0.1%, nos EUA.